À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título clicando aqui)



(27/08/2016)

Há algumas "historinhas" que encontro na net que mexem muito comigo... Esta é uma delas. Você pode lê-la abaixo.

Após sua leitura, vou contar a que ela se aplica, em minha opinião... e o que achei mais legal...

***

Um homem, que assiduamente comparecia as reuniões de um grupo de Amigos, sem comunicar a ninguém, deixou de participar de suas atividades.

Depois de algumas semanas, um Amigo, integrante desse grupo, decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O Amigo o encontrou na sua casa, sozinho, sentado diante da lareira, onde o fogo estava brilhante e acolhedor.

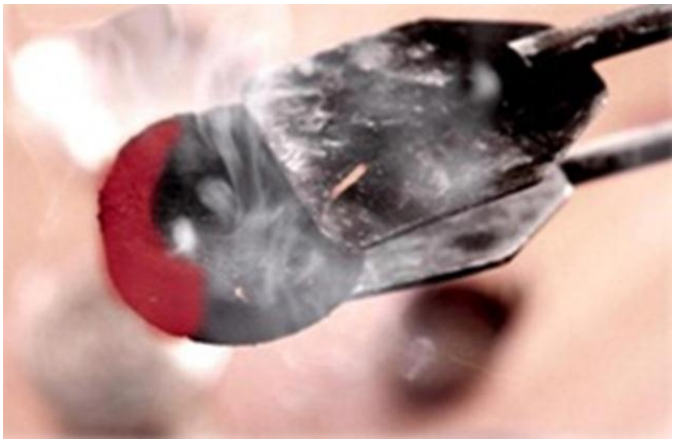
Adivinhando o motivo da visita do seu Amigo lhe deu as boas vindas, e aproximando-se da lareira lhe ofereceu uma cadeira grande em frente à chaminé e ficou quieto, esperando.



Nos minutos seguintes, houve um grande silêncio, pois os dois homens somente admiravam a dança das chamas em volta dos troncos de lenha que queimavam.



Depois de alguns minutos, o Amigo examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente escolheu uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para fora do fogo.

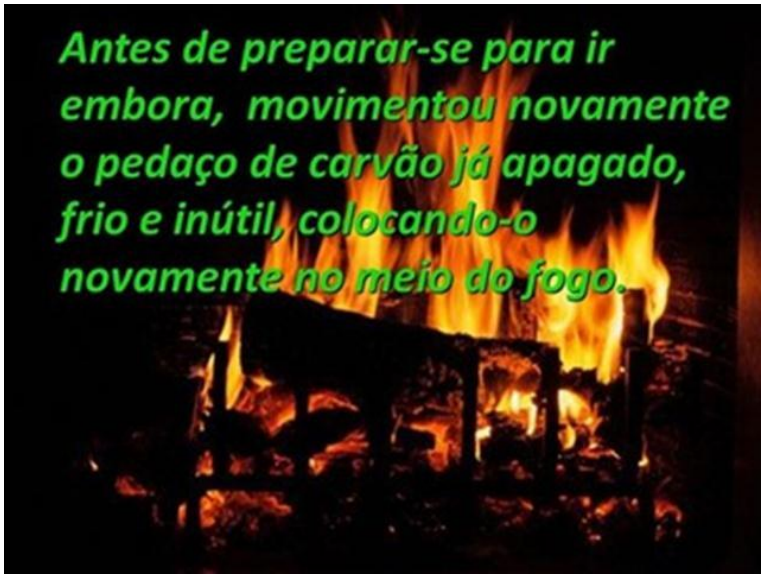


Sentando-se novamente, permaneceu silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e também quieto.

Dentro de pouco tempo, a chama da brasa solitária diminuiu, até que após um brilho discreto e momentâneo, seu fogo se apagou em um instante mínimo.

Dentro de pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um frio, morto e preto pedaço de carvão, recoberto de uma camada de cinza espessa. Nenhuma palavra tinha sido pronunciada desde a protocolar saudação inicial entre os dois amigos!



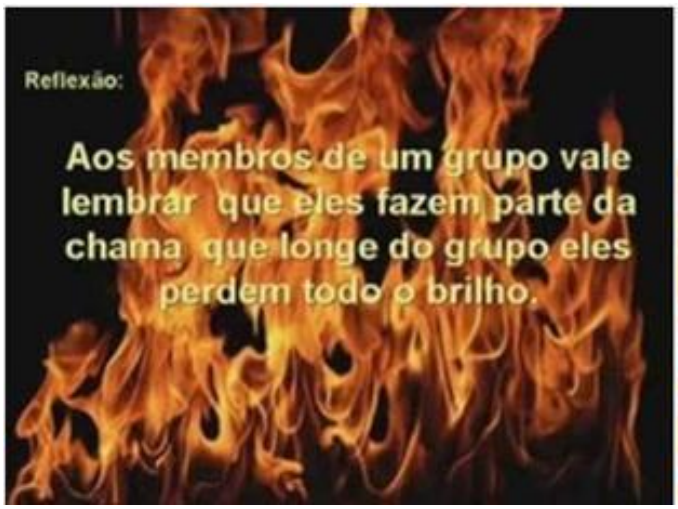


Quase que imediatamente voltou a desprender-se uma nova chama, alimentado pela luz e o calor das labaredas dos outros carvões em brasa e ao redor dele.

Quando o Amigo se aproximou da porta para ir-se embora, seu anfitrião lhe disse:



Para Reflexão





***

Eu acho que essa história – cujo autor não encontrei – serve para pelo menos duas situações.

A primeira é o facebook. Tem gente que se orgulha dizendo que tem mais de três, quatro mil amigos. Eu pergunto... de que adianta? Será que elas têm contato com pelo menos metade disso?

Uma vez, na época do Orkut, lembro-me de que fiz uma mensagem lindinha e tive a "santa paciência" de enviá-la a cada um dos meus amigos. Eram muitos, mas não lembro quantos. Ela dizia que, se eu havia adicionado a pessoa, era porque ela me era preciosa de alguma forma. Que gostaria de ter notícias de vez em quando... mais ou menos isso. Acho que uma meia dúzia me respondeu.

Faz uns dias, comecei a rever minha lista de 2.602 (em 2016, quando escrevi isto, eu tinha 2.164... kkkk!) amigos – neste momento. Pretendo "enxugar" essa lista, pois às vezes, tenho que entrar nas mensagens da pessoa para lembrar por que a aceitei – porque, só pelo nome e foto, não me lembro, e a pessoa nunca mais apareceu. Para que quero amigos assim? Para alguns mando recados que nunca são vistos – e, portanto, jamais respondidos. São desse "tipo carvão separado", que vai morrendo aos poucos...



Com certeza devo ser assim também para alguns, pois... como se relacionar com mais de duas mil pessoas? Vou dar um jeito nisso – mesmo que demore... (como viram... não cumpri meu desejo de então... E olhe que, na época da política presidência, bloqueei "um monte"! rsrsrs!)

A outra situação... a que achei mais legal... tem a ver com o post abaixo:



Pode haver momentos em que uma família passe por essa situação de afastamento: pela distância física, ou pela causada por um atrito... Vimos (e ainda vemos) muito desses atritos familiares por conta da tal "esquerda/direita"... enfim! Mas...

... família é família... tem que haver uma solução.
Às vezes é difícil realizar, mas, na verdade, a melhor solução sempre foi o diálogo franco.



O que também não é fácil, porque pode haver muitas "travas" que a vida impôs. "Conversa" não precisa ser só "olho no olho" – o que seria o ideal. Pode ser "por escrito", como alguns preferem, porque assim conseguem argumentar melhor, "arrumar" mais as ideias antes de colocá-las no papel.

Os perigos desse tipo de "conversa" são dois: a interpretação e a entonação. Em ambos os casos, há erros de recepção da mensagem: quem lê pode interpretar de forma completamente diferente daquela que foi a intenção de quem escreveu. E também pode ler com uma entonação diversa daquela em que o emissor pensou quando escreveu.



Um exemplo claro?
Um professor, na sala de aula, pode soltar um "Cale a boca!" E pode ser de dois jeitos: com ternura, como se dissesse "ah, fique quietinho, colabore comigo", ou na "dureza, na grosseria mesmo – um "Cale a boca" "grosso", peremptório, uma ordem irrefutável. Uma meiga e outra até ofensiva. Como distinguir isso na escrita?



Também pode acontecer interpretação diferente por falta ou excesso de pontuação...



Então, se se pretende manter acesa a chama, tem-se que levar em conta que “cada madeira que constitui o feixe não é igual e nem queima da mesma forma”... e procurar descobrir qual seria a forma melhor de eternizar aquela chama. Assim, com certeza, “o conjunto todo emitirá luz intensa e aquecerá muito mais a todos e o ambiente em que vivem”...



Difícil? Sim...
Impossível?
Não...
Não é mesmo bela ...





Mais uma “ex-aluninha” dando sua contribuição nesta parte... Ela já andou por aqui, colaborando com sua música preferida e, como eu disse na época, foi aluna dos tempos em que o Duque de Caxias ainda se chamava “Escola Normal Colegial Rita Ana de Cássia”... (vicheee! Faz tempo, hein?). Eu dava Literatura Infantil e montamos muuuuitas peças... Ele ma confessou que amava o teatro e que não se esquece de ter feito a mãe do “Fantasminha”! (Que bom!). Hoje é professora... tem ensino superior (pedagoga).

Quando lhe pedi uma receita, ela disse que iria mandar um doce que, na casa dela e pros amigos, é “o mais amado e sem caretas. Kkkk!” Disse também:

Essa receita eu adaptei porque em nossos encontros de família a mousse ficava lá e ninguém queria, só apenas quem gostava de algo azedo a comia e o demais a desprezavam. Kkk! Então tomei a frente e resolvi fazer do meu jeito e deu certo. Agora, para o Natal, todos os sobrinhos já me mandaram mensagem para eu fazer a minha mousse e levar no dia. Hoje é o primeiro que acaba... e olha que tem a mousse de chocolate também! Mas perde para a de maracujá!

Falo da minha “ex-alunamiga”...

Fátima Novakoski



A cobiçada receita:

Mousse de Maracujá



No dia anterior coloque 01 de creme de leite na geladeira .
No dia seguinte, ponha no liquidificador:

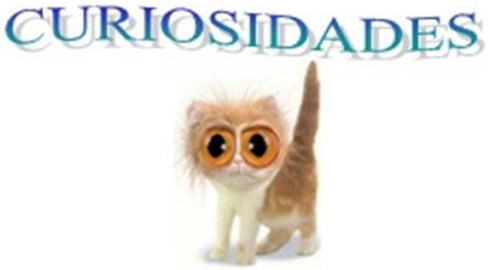
Ingredientes:

01 lata de leite condensado (Nestlé)
01 lata de suco concentrado de maracujá (Maguary)
01 lata de creme de leite (a que foi gelada)

Modo preparo:

Bata o leite condensado, o creme de leite no liquidificador e, após, coloque o suco e dê mais uma batidinha para misturar tudo. Pronto!
O segredinho vai aí: vou colocando um pouco mais de leite condensado e experimentando para ele tirar o azedo e assim está pronta a receita.
Leve a geladeira em uma travessa e decore com as sementes do maracujá sem o caldo dele.





Da série "Quero voltar!"



Esta série agora é dedicada a lugares especiais mundo afora - que dividirei em três partes. Nesta primeira, postarei alguns lugares que conheci e aos quais gostaria de voltar um dia. Na segunda, daqui a algum tempo, será a vez dos lugares do Brasil que não conheço... e que amaria conhecer. Na última parte, colocarei lugares do mundo em que eu adoraria estar e... que Deus me ajude a realizar esses sonhos!

Joinville – SC



Essa viagem foi em 2013. Os meus primeiros netos ainda eram bem pequenos... Começamos indo à Rua das Palmeiras, que é um marco no centro de Joinville. Depois fomos ao Museu Nacional de Imigração e Colonização, onde vimos o "Galpão de Tecnologia Patrimonial" (máquinas e ferramentas de trabalho de imigrantes e luso-brasileiros), o "Galpão de Transportes" (meios de transporte utilizados desde a segunda metade do século XIX) e a "Casa Enxaimel" (construída basicamente pela técnica de madeiras encaixadas sem a utilização de pregos, representativa de uma moradia familiar de imigrantes desde meados do século XIX). O museu tem um acervo de três mil peças de grande e médio portes, documentos e fotografias classificado em coleções iconográficas, indumentária, equipamentos e acessórios de trabalho entre outros. Visitamos após o almoço o Museu Nacional do Bombeiro. Em ambos os lugares conhecemos verdadeiras relíquias! Mas... será que as crianças gostaram disso tudo ou mais do parquinho? rsrsrs!

CHARME
HOMEM • MULHER
calçados • acessórios



As marcas são inúmeras e mal cabem naquele quadrinho abaixo do jovem! São muitas opções, umas mais lindas que as outras. Onde? Só poderia ser na CHARME MODAS, claro! E sempre uma surpresa: agora você poderá escolher quando quer começar a pagar – se em fevereiro, março ou abril do ano que vem! Dá para perder uma oportunidade dessas?? Vá ver "de pertinho"!



Falando especificamente de Covid – 19, a segunda onda acredito que acontecerá no início do ano que vem e se deverá a vários fatores, porém, destaco que o principal seria o relaxamento das pessoas quanto á higienização e distanciamento. Coisa tão fácil de fazer e a que algumas pessoas não estão dando importância!

Ótica e Relojoaria Orient



O seu fim de ano com óculos solares e de grau, relógios, joias e semi-joias, acessórios e muito mais. Compre e concorra a um carro zerinho e raspinhas que poderão ter prêmios na hora! ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT!

ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



Floricultura
QUATRO
ESTAÇÕES



CESTA DE NATAL? A FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES tem! 🎄😍 ***Pra você, sua família e amigos... Presenteie quem você ama, e transmita todo carinho desta data especial. Olhe esses arranjos natalinos pra você decorar a sua mesa! Sua decoração vai ficar ainda mais linda! Corra! Encomende a sua cesta ou os seus enfeites. Não deixe para a última hora!***

FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES - 44 3522 5265. Whats 999603098





Há pessoas que, preocupadas demais com a saúde, consultam com exagerada frequencia os médicos. Dir-se-ia que têm um **pavor doentio da morte**, ou seja, sofrem de:

a) salassofobia

b) eritrofobia

c) amaxofobia

d) hipocondria

e) tanatofobia

https://sitenotadez.net/portugues-gramatica/

Clique aqui e veja a resposta da questão

